**O que foi o tenentismo?**

O tenentismo foi um movimento de revolta política e militar que surgiu entre os oficiais rasos do exército brasileiro insatisfeitos com a política da Primeira República.

O Forte de Copacabana, no Rio de Janeiro, foi palco da primeira revolta tenentista na década de 1920\*

O **tenentismo** foi um movimento político e militar realizado por jovens oficiais brasileiros durante o período da Primeira República. Esse corpo de oficiais era composto em geral por tenentes e capitães que estavam **insatisfeitos com o sistema político brasileiro**, sobretudo com as práticas do jogo político imposto pelas oligarquias.

O surgimento do tenentismo na década de 1920 contribuiu para a **desestabilização da ordem política** existente na Primeira República. O surgimento desse movimento remonta à campanha eleitoral das eleições de 1922. Nessas eleições, a oligarquia paulista e mineira lançou Artur Bernardes como candidato a presidente e enfrentou a concorrência de Nilo Peçanha, apoiado pelas oligarquias de Rio Grande do Sul, Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro.

A candidatura de Nilo Peçanha ficou conhecida como **Reação Republicana,** e sua chapa procurou conquistar o voto das classes médias urbanas. Foi durante essa campanha eleitoral que a imagem de Artur Bernardes como político antimilitar popularizou-se por causa de cartas falsas que foram veiculadas com supostas críticas feitas por ele aos militares.

Apesar de ter sido divulgado à época que os documentos eram **falsos,** a relação dos militares com Artur Bernardes desgastou-se profundamente. A situação agravou-se de maneira definitiva quando o presidente eleito Artur Bernardes ordenou o **fechamento do Clube Militar** e a **prisão de Hermes da Fonseca**. A partir daí, iniciou-se um movimento de revolta e contestação dentro do exército contra os governos da Primeira República.

A atuação do movimento tenentista estendeu-se de 1922 a 1927 e, ao longo desse período, uma série de rebeliões aconteceu. A primeira grande revolta dos tenentistas aconteceu em 5 de julho de 1922, na cidade do Rio de Janeiro, e ficou conhecida como Revolta do Forte de Copacabana ou **Revolta dos 18 do Forte de Copacabana**.

Os tenentes rebelados em Copacabana queriam recuperar a honra dos militares, alegando que eram reprimidos pelo governo de Artur Bernardes. Durante essa revolta, os tenentes ficaram cercados no Forte de Copacabana e, em certo momento, 18 oficiais, em um ato de desespero, resolveram marchar pela avenida Atlântica na direção das tropas do governo. Somente dois oficiais dos dezoito sobreviveram: Siqueira Campos e Eduardo Gomes.

Depois desse episódio, o ímpeto da revolta espalhou-se por outros oficiais em diferentes partes do Brasil. Houve rebeliões tenentistas em Manaus, em 1924, que ficaram conhecidas como **Comuna** **de** **Manaus**. Houve também a **Revolução** **Paulista** **de** **1924,** que posteriormente deu início à **Coluna Costa-Prestes,** quando as tropas tenentistas lideradas por Miguel Costa uniram-se com os tenentistas liderados por Luís Carlos Prestes.

A Coluna Costa-Prestes surgiu em 1925 e foi considerada o maior movimento tenentista do período. Os oficiais liderados por **Miguel** **Costa** e **Luís** **Carlos** **Prestes** marcharam no interior do Brasil durante mais de dois anos, lutando contra as tropas do presidente Artur Bernardes. Ao todo, a Coluna Costa-Prestes marchou por **25.000 quilômetros**e cruzou **doze** **estados**. O movimento encerrou-se em 1927, quando se exilaram na Bolívia.

**Qual era a ideologia dos tenentistas?**

Primeiramente, eles eram absolutamente **contrários às práticas políticas do período da Primeira República**. Assim, eles **lutavam contra o poder das oligarquias**, sobretudo no interior do Brasil, onde as desigualdades sociais manifestavam-se de maneira mais acentuada.

O projeto dos tenentistas foi considerado como um movimento salvacionista, uma vez que eles alegavam agir em defesa das instituições republicanas. Além disso, havia uma grande insatisfação nos quadros militares com o pouco investimento realizado na corporação, segundo a visão deles.

Os tenentistas consideravam a condição política em que o Brasil se encontrava como a grande causadora das carências existentes. Como lutavam contra as oligarquias, naturalmente, eram contrários à existência do federalismo no Brasil, alegando que esse sistema permitia a fragmentação política do Brasil, o que gerava a concentração do poder em núcleos regionais.

Os tenentistas, em geral, defendiam um projeto para o Brasil baseado no **liberalismo**, porém, é importante pontuar que dentro do grupo **existiam oficiais que abraçavam outras ideologias,**como o comunismo. Além disso, defendiam a formação de uma **república** **autoritária** que promovesse as mudanças necessárias. Assim, conforme colocam as historiadoras Lilia Schwarcz e Heloisa Starling, os tenentistas eram “liberais em temas sociais e autoritários em política”**|1|**.

No campo econômico, **defendiam a** **modernização e industrialização do país** e o fim da política que priorizava o café na economia brasileira. Por fim, vale ressaltar que, em questões sociais, eles defendiam “a reforma do ensino público, a obrigatoriedade do ensino primário e a moralização da política”**|2|**. Além disso, “denunciavam, também, as miseráveis condições de vida e a exploração dos setores mais pobres”**|3|**.

Os tenentistas, no entanto, não possuíam um plano de ação e não sabiam como implantariam as reformas que defendiam. Assim, as lutas organizadas por eles, conforme os historiadores classificam, foram caracterizadas mais pela ação do que pelo discurso. O tenentismo foi responsável por lançar nomes importantes nos quadros políticos do Brasil nas décadas seguintes e esteve diretamente ligado com a Revolução de 1930, que pôs fim à Primeira República e colocou Getúlio Vargas no poder.